

*

Análise: Rui Nogueira

‘A democracia não prende e mata quem pensa diferente’

Parafraseando o político Luiz Inácio Lula da Silva, o tucano José Serra “está convencido de que” o eleitor que vai escolher o novo presidente da República só quer saber do futuro e não está interessado no passado. Ninguém se mete numa empreitada desse tamanho, pela segunda vez, se não acreditar que pode arrancar da cabeça, do coração e do bolso do eleitor, em 2010, o que não conseguiu ter em 2002.

Antes de encarar Dilma Rousseff, Serra acha que vai conseguir enterrar a armadilha do debate plebiscitário tão desejado por Lula. Essa crença básica, exibida no discurso de ontem, serve para Serra motivar os aliados e fazê-los crer que a popularidade do presidente pode ser vencida – basta, acredita, se concentrar em Dilma e discutir o “prafrentemente”.

Outubro vem aí, e o Brasil logo saberá quais

são os verdadeiros desejos dos mais de 130 milhões de eleitores. Desejos à parte, o discurso do pré-candidato tucano foi uma bem acabada peça de desmonte dos mitos lulistas – do comércio externo à diplomacia presidencial, da segurança pública ao agronegócio.

Menos de 48 horas depois de o presidente ter pregado, no encontro com o PC do B, o confronto com o Judiciário, Serra martelou o respeito ao Estado de Direito, o combate à impunidade, a defesa e o fortalecimento da democracia. “O Brasil não tem dono”, sintetizou.

Serra estraçalhou com uma frase o debate tosco e torpe que tenta racionalizar as ditaduras de esquerda, onde se encaixariam as razões de Fidel Castro e companhia. Uma prova dos nove objetiva servir de parâmetro para o julgamento: “Democracias não têm gente encarcerada ou condenada à força por pensar diferente de quem está no governo”.

Na mesma linha, o tucano fez o contraponto corajoso no debate sobre o Estado e sua utilidade social. Depois de mostrar que não é o tamanho, e sim a eficiência, o parâmetro da discussão, Serra denunciou os amantes do estatismo por conseguirem no aparelho público a sua “boquinha”.

*

É CHEFE DE REDAÇÃO DA SUCURSAL DE BRASÍLIA